

Em atenção ao Dia Nacional de Combate ao Fumo (29/08), a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) reforça a necessidade de se promover ações para o combate ao tabagismo como forma de prevenir seus riscos à saúde de todos os beneficiários e minimizar os impactos decorrentes do tratamento das doenças relacionadas ao hábito de fumar. As operadoras de planos de saúde estão sendo incentivadas a promover campanhas educativas e ações que possam contribuir para a informação qualificada de seus beneficiários quanto aos riscos de exposição ao tabaco, em especial, da população adolescente e adulta jovem.

“Essa data é mais uma oportunidade para abordar o problema do tabagismo e chamar a atenção da população para a importância da adoção de hábitos saudáveis, em especial os jovens. O sistema de saúde tem responsabilidade nesse processo, por isso incentivamos as operadoras a realizarem campanhas educativas sobre o tema”, aponta a diretora de Normas e Habilitação de Produtos da ANS, Karla Coelho. Ela lembra que o uso do tabaco continua sendo a principal causa de mortes evitáveis, por isso a ANS estimula medidas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças junto ao setor. “O tabagismo é um fator de risco importante para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) como câncer, doenças pulmonares e cardiovasculares. Toda ação que potencialize a prevenção à iniciação ao tabagismo, promova o fim do ato de fumar e proteja a população da exposição à fumaça ambiental do tabaco são bem-vindas”, destaca.

No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015, mais de 30% dos jovens de 13 a 15 anos experimentam fumar antes dos 12 anos de idade. A dependência da nicotina se estabelece rapidamente e a probabilidade de jovens usuários de tabaco continuarem fumando na fase adulta é elevada. Entre jovens, a prevalência de tabagismo quase sempre aumenta com a idade. Resultados do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes Estudo (ERICA) de 2015 mostraram evolução do tabagismo ainda em idades precoces. Esse dado reforça a importância da manutenção e expansão de políticas efetivas para este grupo etário visando a redução da experimentação e da transição desta para uso frequente de cigarros e consequente estabelecimento da dependência da nicotina.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), cerca de 2.655 mortes por câncer de pulmão, doenças isquêmicas do coração e doenças cérebro-vasculares ocorridas somente na população urbana do Brasil poderiam ser evitadas a cada ano pela prevenção do tabagismo passivo.

O Dia Nacional de Combate ao Fumo será marcado este ano pela exposição INCA: 80 anos de história na saúde pública no Brasil e o lançamento do livro Dia Mundial Sem Tabaco e Dia Nacional de Combate ao Fumo: catálogo de campanhas 1997-2017. O evento ocorrerá nesta terça-feira (29/08), em Brasília, às 15h. A exposição será inaugurada no túnel que liga o prédio principal do Ministério da Saúde (MS) a seu edifício anexo e celebra as oito décadas de trabalhos do INCA em ações de controle do câncer no país.

## **Saúde suplementar**

Entre os beneficiários de planos de saúde, dados coletados pelo Vigilante 2015 da saúde suplementar revelaram que o percentual de pessoas que se declararam fumantes ficou em 7,2%. Em 2008, eram 12,4%, o que representa uma queda de 42% no período.

Embora o consumo de tabaco tenha reduzido entre os homens, o percentual ficou acima da média nacional, chegando a 9,5% em 2015. No entanto, é menor do que os 13,6% de 2008. Portanto, houve uma redução de 43,1% no período nesse grupo. Para o sexo masculino, os mais altos percentuais foram encontrados em São Paulo (12,2%), Curitiba (11,8%) e Porto Alegre (11,2%). Os menores percentuais foram encontrados em Salvador (4,9%), Macapá (5,3%) e Manaus (5,4%).

Percentualmente, as mulheres ficaram abaixo da média brasileira, com 5,4% em 2015 – eram

11,4% em 2008. Isso representa uma redução de 52,6% do tabagismo nesse grupo. Os maiores percentuais de mulheres fumantes foram detectados em Porto Alegre (8,2%), Rio de Janeiro (8%) e Florianópolis (7,8%). As menores concentrações estão em Fortaleza (1,9%), Goiânia e São Luís (2%).

De acordo com o Vigitel, para os homens a frequência de fumantes apresentou pequenas variações ao longo da vida. Para as mulheres e o conjunto da população, este hábito tendeu a ser crescente, com exceção da população com 65 anos ou mais de idade. A frequência do hábito de fumar foi maior entre homens e mulheres com até oito anos de escolaridade (14,9% e 8,2%, respectivamente).

**Fonte:** [ANS](#), em 29.08.2017